

31 DE MARÇO
A 2 DE ABRIL DE 2022
CENTRO DE CONVENÇÕES
SALVADOR - BA



Trabalhos Científicos

Título: Sequelas Da Asfixia Perinatal: Uma Revisão Sistemática

Autores: JULIANA VIEIRA QUEIROZ ALMEIDA (FACULDADE DE MINAS), DAIANE CAVALARI MANCUZO (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL)

Resumo: Introdução: A asfixia neonatal (AP) está associada à alta morbimortalidade no mundo. Dados de 2018 demonstraram que a AP é responsável por 23% dos 2,9 milhões de mortes neonatais anuais, sendo um quarto dessas na Índia. Objetivo: Elucidar quais são as sequelas diretamente relacionadas à asfixia neonatal em recém-nascidos (RN). Métodos: Busca no Pubmed com os descritos 'Asphyxia Neonatorum' e 'Statistics on Sequelae and Disability'. Critérios de inclusão: artigos publicados em até 10 anos abordando sequelas em recém-nascidos (RN) devido à AP. Exclui-se estudos em animais e com enfoque terapêutico. Encontrou-se 16 artigos, selecionando 11 pelo título e 9 pelo resumo e artigo. Resultados: Um estudo (2010) relatou como sequelas de eventos hipóxicos intra-parto 510.000-717.000 mortes neonatais, 1.15 milhões encefalopatia neonatal (EN), sendo 413.000 deficientes e 21% cognitivamente afetados com o quociente de desenvolvimento (QD) significativamente reduzido. Ademais, 1,2 milhões de natimortos não são incluídos na métrica global. Um estudo multicêntrico (n= 2876) relatou NE em 5,1% dos RN e mortalidade de 42%. Em relação às sequelas por reanimação, não houve desfechos negativos em crianças reanimadas comparado às não reanimadas (n= 376). Um estudo relatou QD alterado em 33% (n= 13), dos quais 12 morreram por deterioração neurológica com sinais histológicos de morte celular e edema citotóxico. Desses, 7 possuíam eletroencefalograma (EEG) alterado e convulsões sem respostas à antiepilépticos. Há evidências de convulsões como desfecho primário (72 a 120 horas pós-nascimento) e de morte ou deficiência grave como secundário (18 a 22 meses). Foram outras sequelas relatadas: perda (n= 353) ou diminuição (n= 295) da acuidade visual, em crianças de 6-7 anos, QI < que 85 (45,5%, n= 105), anomalias neurológicas (36,5%), paralisia (28,5%) e deficiência moderada ou grave (29,5%). Conclusão: A AP possui sequelas graves, sendo a principal a EN e o QD reduzido. Ela pode ser considerada um problema de saúde pública, necessitando-se de mais estudos recentes acerca do assunto para avaliar sua associação às sequelas supracitadas.